

VALONGO



» Salas do Futuro

Valongo prepara os alunos para a sociedade do conhecimento

Primeiro concelho do país a ter um laboratório inovador de aprendizagem em todas as escolas do 1.º Ciclo

Valongo vai ser o primeiro município do país a ter um laboratório inovador de aprendizagem em todas as escolas do 1.º Ciclo do ensino básico. Estes novos espaços de aprendizagem chamam-se "Salas do Futuro" e - nas 28 escolas públicas do concelho - vão oferecer a alunos e professores mobiliário flexível para trabalharem, com painéis interativos, impressoras 3D, kits robóticos, tablets e algumas tecnologias de ponta.

"É na escola que se constrói o futuro de uma comunidade", afirma José Manuel Ribeiro, presidente da Câmara de Valongo. "É a escola que tem o poder de contrariar os ciclos de pobreza e de exclusão social. Por isso, em Valongo, estamos a investir na qualificação das escolas públicas do primeiro ciclo para garantir que todas as crianças, sem exceção, têm acesso a tecnologia e a modelos de ensino que as preparem para a sociedade do conhecimento". O arranque deste ano letivo está a ser marcado pela entrada em funcionamento das

novas salas. O objetivo é promover novas formas de ensinar e de aprender, proporcionando melhores condições pedagógicas e didáticas para todos os alunos e alunas do 1.º ciclo.

"É essencial que as crianças gostem de estar na escola e que esta lhes dê meios para descobrirem os seus talentos", afirma José Manuel Ribeiro. "Estamos empenhados em fazer de Valongo um exemplo, utilizando a tecnologia para torná-lo um concelho verdadeiramente inclusivo e educador."

ENTREVISTA A JOSÉ MANUEL RIBEIRO,
PRESIDENTE DA CÂMARA DE VALONGO

“Com as Salas do Futuro o ensino será mais apelativo”

» O PRESIDENTE DA CÂMARA DE VALONGO, JOSÉ MANUEL RIBEIRO, DEFENDE QUE AS CRIANÇAS DAS NOVAS GERAÇÕES, COMO SÃO NATIVOS DIGITAIS, “TÊM DE APRENDER DE FORMA MUITO DIFERENTE”. POR ISSO, AS 28 ESCOLAS DO ENSINO BÁSICO DO CONCELHO VÃO ESTAR EQUIPADAS COM A TECNOLOGIA NECESSÁRIA PARA A APRENDIZAGEM INTERATIVA. FIBRA ÓTICA E A FORMAÇÃO DOS DOCENTES FORAM PRIORIDADES.

Valongo vai ter Salas do Futuro em todas as escolas do concelho. Porquê a opção neste investimento? Não podemos ficar presos ao modelo de sala de aula do século XIX! As Salas do Futuro vão oferecer a todos os meninos e meninas de Valongo mobiliário flexível para trabalharem, com painéis interativos, impressoras 3D, kits robóticos, tablets e algumas tecnologias de ponta. Ambientes inovadores de aprendizagem como este são uma grande mais-valia pedagógica. Por isso, não hesitámos em avançar com mais este investimento avultado e, até ao final do ano, em todas as 28 escolas do 1.º Ciclo do ensino básico que são da responsabilidade da Câmara iremos

pôr a funcionar uma Sala do Futuro. Até ao final do ano letivo, serão também instaladas nas básicas e secundárias que ainda têm. Estamos a falar em cerca de um milhão de euros de investimento, porque não basta comprar os equipamentos e colocá-los nas escolas. Tivemos também de investir em fibra ótica para garantir ligações rápidas à Internet e, sobretudo, na formação dos docentes, para que estes consigam aproveitar ao máximo as potencialidades destes laboratórios de aprendizagem.

Acredita que este vai ser um fator decisivo na promoção do sucesso escolar?

“É preciso inovar e acompanhar o crescimento das nossas crianças e jovens e dar aos alunos um papel central e ativo na construção do seu processo de aprendizagem.”

Sim. O processo de ensino-aprendizagem será mais apelativo. É preciso inovar e acompanhar o crescimento das nossas crianças e jovens e dar aos alunos um papel central e ativo na construção do seu processo de aprendizagem. Temos de abrir horizontes às novas gerações e por isso razão tinha quem disse que o maior objetivo da Educação é transformar espelhos em janelas! As novas gerações são nativos digitais que têm de aprender de forma muito diferente: essa é a única forma de os preparar para a sociedade do conhecimento em que irão viver e competir durante a maior parte das suas vidas. Nestas Salas do Futuro, a mobilidade permitida pelas novas mesas e cadeiras contraria o método tradicional e expositivo. Facilita-se o desenvolvimento de grupos de trabalho, potencia-se o desenvolvimento de novas metodologias pedagógicas. Estamos a falar de verdadeiros espaços de inovação e de tecnologia, propícios à introdução de práticas pedagógicas diferentes, tendo por base, por um lado, a flexibilidade do espaço e, por outro, a tecnologia.

Quais as iniciativas de maior sucesso no combate ao insucesso escolar no concelho?

Para além do projeto “MAIS VAL” (ver texto ao lado), o programa de férias escolares “Toká a Mexer Valongo”, que existe desde 2014 e foi preparado para receber os mais novos, libertando os pais e as mães de uma das maiores preocupações nas interrupções escolares. O programa integra uma estratégia de apoio às famílias, sendo um dos projetos mais emblemáticos do município, que ajuda a ocupar os tempos livres dos mais novos com atividades diversificadas, a um custo simbólico. Este ano envolveu aproximadamente 1800 crianças, durante dez semanas no verão. A Educação Artística nas escolas é outra grande aposta do município. Temos muitos projetos ligados ao teatro, às expressões, pois acreditamos que a criatividade e a imaginação são competências tão importantes como as competências tecnológicas e científicas. E é na escola, nas expressões artísticas, que a criatividade tem um espaço de

desenvolvimento privilegiado. É na arte, nas escolas, que se ensaia para a vida, para a convivência, para a partilha de projetos, para a autoconfiança e formação pessoal, para a tolerância e para a inclusão. Temos também projetos como o "Palco Letivo", que consiste na dinamização de clubes de teatro nas escolas EB2/3 e nas secundárias, o qual culmina numa grande apresentação pública de teatro escolar – a "Mostra-TE". São também casos de sucesso os projetos "As Artes Vão à Escola" e "Expressa-TE", que consistem na dinamização de oficinas de teatro, música, pintura e de outras expressões artísticas. Este sucesso resulta também do envolvimento da comunidade educativa e das associações com quem estabelecemos parcerias.

Existem ações para depois do Ensino Secundário?

O nosso plano de ação é cada vez mais abrangente e procuramos envolver e chegar a todos os níveis de ensino, inclusive ao superior. Por exemplo: através da atribuição de bolsas de estudo aos estudantes do ensino superior do concelho para incentivar a formação de quadros técnicos altamente qualificados, naturais ou residentes no concelho de Valongo. Desta forma, ajudamos a melhorar o tecido humano e económico do concelho, contribuindo para um maior e mais equilibrado desenvolvimento social, económico e cultural.

Relativamente aos edifícios escolares da autarquia, ainda há necessidade de intervenção?

Muito! Herdámos um parque escolar bastante degradado. Temos vindo a executar obras avultadas para resolver as necessidades mais urgentes. Já conseguimos substituir todas as coberturas de fibrocimento, para garantir que não há amianto nas escolas, e realizamos as intervenções prioritárias, para garantir melhores condições de aprendizagem aos alunos e aos professores. Só em 2019, investimos em obras nas escolas da nossa responsabilidade cerca de um milhão de euros. Durante o verão conseguimos iniciar uma quantidade impressionante de obras: nas escolas da Gandra, em Ermesinde; da Ilha, do Calvário e da Boavista, em Valongo; do Barreiro, em Alfena; de Balseilhas e de Moirais, em Campo; e da Balsa e de Fijós, em Sobrado. Em breve será a Escola do Outeiro, em Campo. Tentamos que o grosso das empreitadas se realizasse durante o período

de férias, mas, devido à dimensão das obras, algumas prolongaram-se até outubro. No entanto, estão garantidas as condições de aprendizagem e de segurança para as crianças.

Em Valongo, também há falta de auxiliares de ação educativa?

Temos conseguido gerir a escassez de recursos humanos e colocamos até mais funcionários nas escolas do que aqueles a que estamos legalmente obrigados, pois discordamos dos rácios do Ministério da Educação. Temos vindo a recorrer a contratos emprego-inserção, recorrendo ao Centro de Emprego, mas queremos acabar com esta situação. Por isso, todos os anos abrimos concursos para auxiliares de ação educativa, para garantir pessoal adequado e qualificado nas escolas.

Valongo vai ser um dos primeiros 84 municípios a assumir competências na área da Educação. Porquê aceitar já este desafio?

Em primeiro lugar, porque estamos alinhados com os princípios subjacentes a este processo. As autarquias estão mais perto e podem responder com maior rapidez às necessidades e solicitações das escolas. A Câmara está envolvida com a comunidade local e educativa e vai ser melhor para as escolas, que vão manter total autonomia relativamente ao pessoal docente, às questões pedagógicas e curriculares.

Em segundo lugar, porque acreditamos que os municípios que avancem neste momento estarão em vantagem, pois integrarão as comissões restritas concelhias que irão acompanhar a evolução das competências transferidas. Dessa forma terão oportunidade de se fazerem ouvir e de beneficiar de imediato dos ajustes que venham a ser introduzidos.

As verbas a transferir vão ser suficientes?

Não. Contestámos desde logo os montantes financeiros previstos no mapa do Fundo de Financiamento para transferir para o município em 2019, porque não correspondem à realidade. Houve um trabalho intenso, em articulação com as Direções dos agrupamentos de escolas, de apuramento das despesas reais, por rubrica e por agrupamento, e os valores não coincidem. Por isso, encoetámos o diálogo com o Ministério da Educação, com a esperança de que os montantes sejam corrigidos.



Escola da Balsa - Sobrado



Escola da Ilha - Valongo



Escola do Barreiro - Alfena



Escola de Balseilhas - Campo



Escola da Gandra - Ermesinde

“

Temos vindo a executar obras avultadas para resolver as necessidades mais urgentes. Já conseguimos substituir todas as coberturas de fibrocimento, para garantir que não há amianto nas escolas.”

Um plano para combater o insucesso escolar



O que é que a autarquia está a fazer para combater o insucesso e o abandono escolar?

Estamos a tornar a escola pública num espaço em que as crianças se sintam e gostem de estar. Brincar ao ar livre também faz parte do processo de aprendizagem. Por isso, até ao final do ano letivo, todas as 28 escolas básicas do 1.º Ciclo/Jardim de Infância vão ter um parque infantil que as crianças com necessidades educativas especiais também possam utilizar.

No início do ano letivo, apresentamos sempre à comunidade escolar o Plano de Ação do Projeto Educativo Municipal. Trata-se de um ambicioso plano de atividades no âmbito da cultura, desporto, ambiente, cidadania, saúde e em áreas pedagógicas e, que vão desde o pré-escolar até ao secundário.

As escolas têm total autonomia para escolher as iniciativas que se adaptam melhor aos seus projetos pedagógicos e a adesão tem sido muito positiva.

Que iniciativas estão no terreno?

Destaco o projeto "MAIS VAL", um plano integrado e inovador de combate ao insucesso escolar que estamos a implementar em parceria com a Universidade do Minho. Implica um investimento superior a 600 mil euros e uma intervenção multidisciplinar na raiz dos problemas, por exemplo, através do combate às dificuldades de aprendizagem da leitura, na fase inicial de aprendizagem. Estão a implementar-se estratégias de aprendizagem e de autorregulação no apoio à transição ao 2.º ciclo. Há também uma equipa multidisciplinar, com técnicos da área social, da terapia da fala e da psicologia, que estão a trabalhar com os alunos e as famílias.

Entre as ações previstas no "MAIS VAL" destaco a plataforma digital interativa "Valongo EduCA+: Educar, Comunicar e Aprender", uma ferramenta destinada a crianças do 1.º Ciclo do ensino básico que visa promover a criação de novos ambientes de aprendizagem, com conteúdos, jogos e atividades. A plataforma já está a ser usada com sucesso, constituindo-se como uma mais-valia para dinamizar as salas de aula e dar aos alunos mais motivação para aprender. Mas temos muitos outros casos de sucesso (ver texto principal).

4,9 milhões para obras na EB Vallis Longus e na Escola Secundária de Valongo

» O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DESBLOQUEOU FINALMENTE VERBAS PARA MODERNIZAR AS ESCOLAS DO CONCELHO. "SÓ ACEITAREMOS A ENTREGA DE ESCOLAS PELO ESTADO QUANDO ESTAS ESTIVEREM TOTALMENTE REQUALIFICADAS", ADVERTE O PRESIDENTE DA CÂMARA DE VALONGO. OS PROJETOS E AS OBRAS ESTÃO A SER REALIZADOS EM ARTICULAÇÃO COM AS DIREÇÕES DOS AGRUPAMENTOS E COM AS ASSOCIAÇÕES DE PAIS.



Tago Brandão Rodrigues, Ministro da Educação com José Manuel Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal de Valongo

Foram assinados dois acordos de colaboração com o Ministério da Educação para as obras de requalificação e modernização da Escola Básica Vallis Longus em 2020 e 2021, no valor de 2,3 milhões de euros, e para obras de requalificação parcial e modernização da Escola Secundária de Valongo em 2021 e 2022, no valor de 2 milhões de euros.

No caso da Escola Básica Vallis Longus, as obras são financiadas a 85% por fundos

europeus do Programa Operacional Regional NORTE 2020. O Município de Valongo e o Ministério da Educação repartem entre si a contrapartida nacional de 15%. A Câmara será o dono da obra, assegurando também os projetos. Na Secundária de Valongo, o Município comparticipa com 600 mil euros.

"Vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para que estas obras tão necessárias se concretizem o mais rápido possível, corrigindo finalmente uma injustiça que se arrastava há

demasiado tempo", afirma o presidente da Câmara, José Manuel Ribeiro. "Valongo foi o único concelho da Área Metropolitana do Porto cujas escolas da responsabilidade do Estado nunca tinham sido intervencionadas. Estamos gratos ao Governo por este problema ter sido ultrapassado".

Os projetos e as obras na Vallis Longus e na Secundária de Valongo estão a ser realizados em articulação com a comunidade escolar, designadamente com as direções dos

agrupamentos e com as associações de pais.

A empreitada de requalificação da Escola Secundária de Ermesinde foi assumida pelo município e já está concluída. José Manuel Ribeiro refere que, em relação à segunda fase das obras na Escola de Ermesinde, ainda não há data prevista. Adverte o autarca: "No âmbito da transferência de competências, só aceitaremos a entrega de escolas pelo Estado quando estas estiverem totalmente requalificadas".

Soluções para jovens que não estudam, nem trabalham

A Câmara Municipal de Valongo tem vários projetos para ajudar os jovens que não estudam, nem trabalham (NEET - "Not in Employment Education or Training") a encontrar soluções para as suas vidas.

"A nossa grande motivação é criar um conjunto de programas que possam dar a oportunidade aos NEET - os 'nem, nem', em português - de perceberem que têm talentos que podem usar", afirma José Manuel Ribeiro, presidente da Câmara. "As tecnologias têm a vantagem de os atrair e de os estimular para esse processo". O Centro de Cidadania Digital de Valongo, inaugurado em 2018 em Ermesinde, é a sede desses projetos.

O Centro está tecnologicamente equipado e preparado para receber todos os

cidadãos que queiram participar de forma ativa na resolução de desafios relacionados com emprego, com inclusão social e digital, com democracia participativa, com a dinamização do concelho, entre outros. Este projeto resulta de uma parceria da Câmara Municipal de Valongo com o CDI Portugal - uma Organização Não Governamental que se dedica à inclusão social e inovação digital. O Centro de Cidadania Digital disponibilizará ferramentas digitais a todos os cidadãos, de forma gratuita, como meio de aproximar a comunidade das políticas públicas e de as incentivar a participar na resolução dos problemas identificados.

Entre as diversas iniciativas promovidas no Centro de Cidadania Digital de Valongo, destaca-se o desafio TRANSFORMA TI

- Prémio Tecnológico | Valongo, o qual deu a oportunidade aos jovens dos 12 aos 35 anos residentes e/ou estudantes no concelho de Valongo de criarem e desenvolverem uma aplicação informática (app) capaz de ajudar (caixa) Escola de Segunda Oportunidade

Uma outra novidade para este ano letivo é a Escola de Segunda Oportunidade de Valongo. Trata-se de um projeto criado com o Centro Social de Ermesinde e apoiado pelo Ministério da Educação, envolvendo a Escola Secundária de Ermesinde. Destina-se aos alunos que abandonaram o sistema educativo, para que estes possam voltar à escola, concluir os estudos e terem um certificado. Destinado a alunos até aos 25 anos, este é um projeto pioneiro e inovador, desenvolvido em apenas três concelhos do país, um dos quais Valongo.

ESCOLA DE SEGUNDA OPORTUNIDADE

Uma outra novidade para este ano letivo é a Escola de Segunda Oportunidade de Valongo. Trata-se de um projeto criado com o Centro Social de Ermesinde e apoiado pelo Ministério da Educação, envolvendo a Escola Secundária de Ermesinde. Destina-se aos alunos que abandonaram o sistema educativo, para que estes possam voltar à escola, concluir os estudos e terem um certificado. Destinado a alunos até aos 25 anos, este é um projeto pioneiro e inovador, desenvolvido em apenas três concelhos do país, um dos quais Valongo.